

## COMÉRCIO BILATERAL

### BALANÇA COMERCIAL

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a China manteve a posição de principal parceiro comercial do Brasil. O comércio entre os países movimentou um total de US\$ 77,1 bilhões, refletindo aumento de 36,8% em comparação ao ano de 2010. Esse volume pode ser explicado pelo crescimento, em 2011, de 43,9% nas exportações brasileiras para o

país asiático, que atingiram um volume de US\$ 44,3 bilhões. Além disso, houve uma elevação de 28,1% nas importações, que registraram US\$ 32,8 bilhões.

O COMÉRCIO ENTRE OS PAÍSES MOVIMENTOU UM TOTAL DE **US\$ 77,1 BILHÕES**, REFLETINDO AUMENTO DE **36,8%** EM COMPARAÇÃO AO ANO DE 2010.

Tabela 1 - BALANÇA COMERCIAL (US\$ MILHÕES)

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).  
Elaboração: CEBC

	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO			CORRENTE		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Brasil - Mundo	201.915,29	256.041,00	26,8%	181.760,74	226.251,00	24,5%	383.676,02	482.292,00	25,7%
<b>Brasil - China</b>	<b>30.785,91</b>	<b>44.315,00</b>	<b>43,9%</b>	<b>25.595,22</b>	<b>32.787,00</b>	<b>28,1%</b>	<b>56.381,13</b>	<b>77.102,00</b>	<b>36,8%</b>
Brasil - Mundo sem China	171.129,38	211.726,00	23,7%	156.165,51	193.464,00	23,9%	327.294,89	405.190,00	23,8%
% China na balança comercial do Brasil	15,2%	17,3%	2,1%	14,1%	14,5%	0,4%	14,7%	16,0%	1,3%
% EUA na balança comercial do Brasil	9,6%	10,1%	0,5%	15,0%	15,1%	0,1%	12,2%	12,5%	0,3%

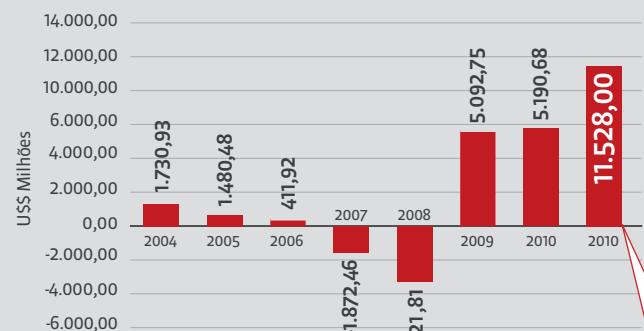
Cabe ainda ressaltar o recorde histórico registrado pelo saldo da balança comercial com a China. Em 2011, o Brasil acumulou um saldo de US\$ 11,5 bilhões, valor 122,3% superior ao volume de 2010. E se compararmos aos US\$ 29,7 bilhões registrados pela balança brasileira como um todo, o saldo com a China representa 38,7% do total.

TABELA 2 - SALDO DA BALANÇA COMERCIAL (US\$ MILHÕES)

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).  
Elaboração: CEBC

	SALDO		
	2010	2011	Var. %
BRASIL - MUNDO	20.154,55	29.790,00	47,8%
<b>BRASIL - CHINA</b>	<b>5.190,68</b>	<b>11.528,00</b>	<b>122,1%</b>
BRASIL - MUNDO SEM CHINA	14.963,87	18.262,00	22,0%
% CHINA NA BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL	25,8%	38,7%	12,9%
% EUA NA BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL	-38,7	-27,8%	10,9%

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL COM A CHINA (US\$ MILHÕES)



**RECORDE HISTÓRICO REGISTRADO**

## PAUTA DE EXPORTAÇÃO

A expansão no volume de exportações brasileiras para a China continua sendo justificada pela venda de *commodities* como minério de ferro, soja e petróleo, que apresentaram crescimento em US\$ de 48,4%, 53,6% e 20,5%, respectivamente. Em 2011, somados, esses produtos foram responsáveis por 80,4% do volume de exportações em US\$ para o país asiático.

Contudo, vale um alerta: ao que tudo indica, o vigoroso aumento nas exportações está associado à elevação no preço dessas *commodities*. No momento em que analisamos a expansão em Ton (mil), percebemos elevações mais modestas, como 7,8% de minério de ferro, 15,9% de soja e um declínio de 14,2% no volume de petróleo exportado para a China.

TABELA 3 - PAUTA DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRA PARA A CHINA

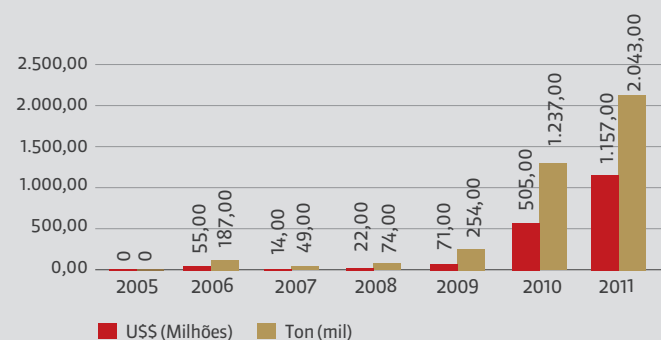
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).  
Elaboração: CEBC

EXPORTAÇÕES PRODUTOS OU FAMÍLIAS DE PRODUTOS	2010		2011		Var. (%) - US\$	Var. (%) - Ton (mil)	Var. (%) US\$ - Ton (mil)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)			
Minério de ferro	13.338,0	152.563,2	19.797,1	164.500,3	48,4%	7,8%	40,6%
Soja em grão	7.133,4	19.064,5	10.957,1	22.104,7	53,6%	15,9%	37,7%
Petróleo e derivados	4.053,9	8.295,2	4.883,9	7.115,5	20,5%	-14,2%	34,7%
Pastas de madeira, papel e celulose	911,3	1.550,7	1.457,4	2.453,9	59,9%	-58,2%	1,7%
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	312,7	198,1	704,0	578,1	125,1%	191,8%	-66,7%
Açúcares	505,5	1.237,0	1.157,2	2.043,2	128,9%	65,2%	63,8%
Óleo de soja	786,4	936,0	763,7	643,2	-2,9%	-31,3%	28,4%
Partes e componentes para veículos e tratores	21,9	1,8	31,1	2,8	41,9%	53,4%	-11,5%
Carnes e Laticínios	236,9	124,7	450,3	201,6	90,1%	61,7%	28,4%
Couros e peles	354,3	130,9	401,2	134,2	13,3%	2,6%	10,7%
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	287,9	1.313,4	373,6	1.318,3	29,8%	0,4%	29,4%
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	240,2	30,4	271,8	28,8	13,2%	-5,5%	18,7%
Plásticos e suas obras	91,9	55,0	361,5	234,5	293,3%	326,5%	-33,2%
Algodão	140,3	84,6	569,8	274,0	306,3%	224,0%	82,3%
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	257,2	175,8	170,9	458,8	-33,6%	161,0%	-194,6%
Granito cortado e bruto	115,6	726,2	139,1	762,8	20,4%	5,0%	15,3%
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	80,4	3,3	117,3	4,4	45,9%	34,5%	11,4%
Fumo	343,3	44,0	383,0	54,4	11,5%	23,4%	-11,9%
Terras raras	0,0	0,0	0,6	1,5	-	-	-

MINÉRIO DE FERRO, SOJA EM GRÃO E PETRÓLEO E DERIVADOS FORAM RESPONSÁVEIS POR **80,4%** DO VOLUME DE EXPORTAÇÕES PARA A CHINA.

TABELA 4 - EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR PARA A CHINA

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).  
Elaboração: CEBC



Merece um destaque o comércio de açúcares, com aumento de 128,9% em comparação ao ano de 2010. O produto que em 2005 não estava presente na pauta de exportação, hoje contribui com mais de US\$ 1,157 bilhão nas exportações brasileiras para a China.

## PAUTA DE IMPORTAÇÃO

Em 2011, a pauta de importação manteve-se altamente concentrada em produtos industrializados, como máquinas de construção civil, máquinas da indústria têxtil e máquinas da indústria metalúrgica, que apresentaram crescimento em US\$ de 63,8%, 33,4% e 47,1%, respectivamente. Outra característica marcante consiste na concentração em US\$ das compras de máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos. Aproximadamente 51% das importações em US\$ da China são destinadas a compra desses bens de capital, que,

de certa forma, contribuem para manter a competitividade das indústrias brasileiras.

Ainda é preciso salientar que a importação de carros corresponde a maior variação no volume de importações, com aumento em US\$ de 593,4% em comparação a 2010. Esse volume tende a diminuir a partir de 2012, em função do aumento do IPI e da construção das fábricas de montadoras chinesas, como JAC Motors e Chery Automobile.

TABELA 5 - PAUTA DE IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Elaboração: CEBC

IMPORTAÇÕES PRODUTOS OU FAMÍLIAS DE PRODUTOS	2010		2011		Var. (%) - US\$	Var. (%) - Ton (mil)	Var. (%) US\$ - Ton (mil)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)			
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	7.979,6	553,1	9.788,5	641,7	22,7%	16,0%	6,65%
Aparelhos elétricos para telefonia	1.516,7	20,6	2.333,0	28,0	53,8%	35,8%	18,04%
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	910,4	81,1	1.214,1	92,2	33,4%	13,7%	19,69%
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	1.030,2	128,2	1.154,6	131,4	12,1%	2,5%	9,53%
Aparelhos de radiodifusão	1.909,6	115,0	2.238,7	125,7	17,2%	9,2%	7,99%
Aparelhos de som	506,4	44,1	597,6	53,8	18,0%	22,0%	-3,99%
Eletrodomésticos	93,6	14,7	144,0	22,8	53,9%	55,3%	-1,34%
Fornos e aquecedores elétricos	278,9	70,1	388,8	86,0	39,4%	22,6%	16,82%
Condensadores elétricos e resistências	128,4	5,2	184,9	7,1	44,0%	37,1%	6,91%
Outros equipamentos elétricos	309,8	36,2	401,5	43,4	29,6%	19,7%	-9,96%
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	5.626,4	754,9	6.696,5	808,8	19,0%	7,1%	11,88%
Máquinas de processamento de dados	1.949,8	60,8	2.284,3	63,6	17,2%	4,6%	12,54%
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	1.097,4	267,6	1.032,6	205,3	-5,9%	-23,3%	17,35%
Máquinas e equipamentos para construção civil	502,8	134,4	823,7	208,6	63,8%	55,2%	8,58%
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	239,0	37,8	318,9	42,4	33,4%	12,3%	21,10%
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	291,7	51,6	429,1	72,4	47,1%	40,3%	6,77%
Máquinas para uso agrícola	31,0	5,0	32,4	5,2	4,7%	4,1%	0,65%
Outras máquinas	222,2	41,2	322,6	54,7	45,2%	32,5%	12,66%
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	2.032,0	1.410,5	3.030,6	2.534,5	49,1%	79,7%	-30,56%
Têxteis e vestuário	2.150,7	437,1	2.897,2	494,6	34,7%	13,2%	21,55%
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	1.884,0	2.020,4	1.818,6	1.498,4	-3,5%	-25,8%	22,36%
Plásticos e borrachas e suas obras	862,5	326,3	1.291,6	421,0	49,8%	29,0%	20,74%
Partes e componentes para veículos e tratores	630,0	192,0	1.556,7	405,9	147,0%	111,4%	35,57%
Automóveis	69,8	11,4	484,2	82,2	593,4%	592,8%	0,57%
Componentes de automóveis	173,3	64,1	282,8	89,4	63,2%	39,6%	23,67%
Caminhões	94,5	17,4	150,5	31,9	59,2%	83,8%	-24,63%
Motocicletas	33,5	9,5	80,8	21,1	141,0%	123,4%	17,61%
Tratores	21,0	5,3	84,9	19,6	305,0%	270,9%	34,18%
Chassis e carrocerias	35,4	9,0	51,3	11,1	44,8%	23,6%	21,27%
Outras partes e componentes	16,5	5,6	58,1	17,6	253,0%	212,3%	40,76%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia etc	934,0	65,1	682,5	25,4	-26,9%	-60,9%	33,98%
Brinquedos	419,9	81,1	590,9	102,1	40,7%	25,9%	14,80%
Calçados	90,6	7,1	119,6	9,7	32,1%	36,9%	-4,80%

CRESCIMENTO DE 593,4% NAS IMPORTAÇÕES DE AUTOMÓVEIS.

**UPDATE EMPRESARIAL - INVESTIMENTOS BILATERAIS**

FONTE: IMPRENSA

**AUTOMOTIVO****1 - CHERY IRÁ ACELERAR CONSTRUÇÃO DE FÁBRICA EM JACAREÍ**

NOVEMBRO - 2011

A montadora chinesa Chery anunciou que pretende agilizar a implantação de sua fábrica em Jacareí, no interior de São Paulo, após a medida do governo que aumentou o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 30 pontos percentuais para carros importados. A previsão é de que a unidade comece a operar no primeiro semestre de 2013. Os investimentos anunciados são de US\$ 400 milhões. O presidente da Chery International, Zhou Biren, informou que a empresa está estudando alternativas para atingir o índice mínimo de nacionalização de 65%, exigido pelo governo brasileiro.

**2 - FRANCESA VALEO COMPRA 80% DE UNIDADE DE IGNIÇÃO DA CHERY**

JANEIRO - 2012

A Valeo, fabricante francesa de autopeças, adquiriu 80% das ações da Chery Group, pertencente a Chery Technology, uma unidade da chinesa Chery Automobile. A Chery Technology terá participação de 20% na empresa, que será renomeada como Wuhu Valeo Automotive Lighting Systems. A operação faz parte da estratégia de crescimento da Valeo na China e na Ásia. Os produtos fabricados por esta nova empresa serão fornecidos não só para os modelos Chery, mas para outras montadoras também instaladas na cidade de Wuhu, na China.

**QUEM É?**

Fundada em 1997, a Chery Automobile Ltda. é a maior montadora independente da China. Sediada na cidade de Wuhu, província de Anhuí, a Chery está presente em 80 países; tem 15 unidades produtivas e emprega aproximadamente 25 mil funcionários em todo o mundo.

**3 - MARCOPOLO TERÁ PRODUÇÃO DE CARROCERIAS DE ÔNIBUS NA CHINA EM 2012**

NOVEMBRO - 2011

A Marcopolo vai iniciar a produção de carrocerias de ônibus na China no segundo trimestre de 2012. Os produtos serão exportados desmontados para a Rússia, onde serão montados e acoplados aos chassis pela Nefaz, do grupo local Kamaz, com quem a fabricante brasileira formou uma joint venture comercial para atender o mercado da região. A Marcopolo fabrica componentes na China desde o fim de 2008 para abastecer as outras unidades industriais que possui em todo o mundo. A estimativa da empresa brasileira é que a produção de carrocerias para o mercado russo chegará a 250 unidades, em 2012, e alcançará 3 mil, em 2016. Depois de montados na Rússia, os ônibus serão comercializados pela joint venture, que tem 50% de participação de cada sócio. Além da China, a Marcopolo tem fábricas no Brasil, Argentina, Colômbia, México, África do Sul, Egito e Índia.

**4 - EMPRESA CHINESA GEELY PLANEJA ENTRADA NO MERCADO BRASILEIRO DE AUTOMÓVEIS**

NOVEMBRO - 2011

A montadora chinesa Geely planeja entrar no mercado brasileiro de automóveis em 2012. No fim de 2009, a companhia comprou a sueca Volvo, que pertencia à Ford, por US\$ 1,5 bilhão.

**QUEM É?**

A Geely Automobile está há mais de 20 anos no mercado automobilístico, foi a primeira montadora independente da China e atualmente é uma das maiores do país.

**5 - CHINA AUTOMOTIVE SYSTEM FAZ JOINT VENTURE COM DUAS EMPRESAS BRASILEIRAS**

NOVEMBRO - 2011

A China Automotive Systems (CAAS), anunciou a criação de uma joint venture com duas empresas brasileira. Por meio de sua subsidiária Hengsheng, a CAAS terá uma participação de 80% na nova unidade, enquanto as companhias brasileiras terão porcentagem equivalente a 15% e 5%. Os nomes das empresas parceiras ainda não foram divulgados. O presidente da CAAS, Hanlin Chen, informou que o mercado automotivo no Brasil está avançando de forma significativa, com uma demanda anual por fabricantes de equipamentos originais estimada em 3,5 milhões de veículos. O executivo destacou ainda a presença no país da Chery Auto, um de seus principais clientes.

**QUEM É?**

Fundada em 2003, a China Automotive Systems (CAAS) é uma empresa especialista em sistemas de direção assistidos.

**AVIAÇÃO****1 - EMBRAER ESPERA QUE FÁBRICA NA CHINA TENHA SOLUÇÃO ATÉ MARÇO**

DEZEMBRO - 2011

A Embraer espera resolver até março a questão de sua fábrica na China. A empresa está em fase final de negociação com o governo chinês, e a expectativa é de uma solução positiva até o final de março. Em abril de 2011, durante visita da presidente Dilma Rousseff à China, a Embraer fechou acordo para produzir no país o jato executivo Legacy 600, o que evitaria o fechamento da fábrica que a companhia possui desde 2002 na cidade de Harbin, em parceria com a estatal Aviation Industry Corporation of China (Avic). Anteriormente, a Embraer produzia no local o modelo 145, para o segmento de aviação comercial, mas a China, que está incentivando o desenvolvimento da sua indústria de aviação, não quis que a empresa continuasse fabricando estas aeronaves no país.

**2 - ADMINISTRAÇÃO DE AVIAÇÃO CIVIL DA CHINA CERTIFICA JATO EXECUTIVO DA EMBRAER**

DEZEMBRO - 2011

A Embraer obteve certificação do jato executivo Legacy 650 pela Administração de Aviação Civil da China (CAAC), o que abre caminho para a introdução da aeronave no mercado chinês. O modelo avaliado em US\$ 30 milhões permite o transporte de 14 passageiros e já recebeu encomendas de clientes chineses, incluindo pedido de 13 unidades pela empresa de leasing Minsheng. A aeronave conta com motores que permitem a realização de voos sem escalas de Beijing, na China, para Dubai, nos Emirados Árabes, ou ainda de Hong Kong para Adelaide, na Austrália.

## AGRONEGÓCIO

### 1 - MARFRIG REALIZA PRIMEIRO EMBARQUE DE CARNE SUÍNA DO BRASIL PARA CHINA

NOVEMBRO - 2011

A Marfrig Alimentos realizou, em novembro de 2011, o primeiro embarque de carne suína do Brasil para a China. A abertura do mercado chinês para o produto brasileiro foi negociada por quase cinco anos e ocorreu em abril de 2011, após visita da presidente Dilma Rousseff ao país. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), a China é o maior produtor e consumidor de carne suína do mundo, com 50 milhões de toneladas por ano. A Marfrig ainda não divulgou o volume que será embarcado a partir da unidade da Seara, sua controlada, em Itapiranga (SC). Após a primeira exportação, a expectativa da empresa é de vendas regulares para o país. O Brasil também negocia a exportação de miúdos suínos à China, com início previsto para o primeiro trimestre de 2012. Além da unidade da Seara, a da BRF em Rio Verde (GO) e a da Aurora, em Chapecó (SC), possuem habilitação para exportar.

CHINA PRODUZ E CONSUME  
**50 MILHÕES**  
DE TONELADAS POR ANO.

### 2 - MULTINACIONAL CHINESA REALIZA INVESTIMENTO DE CAPITAL NA CCAB AGRO

DEZEMBRO - 2011

O grupo chinês Chongqing Huapont Pharm, anunciou a aquisição de 7,5% na brasileira CCAB Agro, representante de insumos agrícolas da holding CCAB Participações, formada por 16 cooperativas de produtores dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Minas e Santa Catarina. O acordo fechado por US\$ 20 milhões representa o primeiro aporte da companhia asiática no exterior. Fundado em 1992 por cientistas, o grupo farmacêutico Huapont, cujo valor de mercado é estimado em cerca de US\$ 1 bilhão, passou a atuar diretamente na área de defensivos depois de assumir o controle da também chinesa Nutrichem, uma das maiores exportadoras de agroquímicos daquele país, com embarques superiores a US\$ 260 milhões em 2010. A expectativa da CCAB Agro é de que o negócio proporcione a criação de novos produtos e o aumento da produtividade, fazendo da CCAB Agro não só uma empresa de agroquímicos genéricos, mas uma companhia com capacidades de pesquisa e desenvolvimento.

#### QUEM É?

A Chongqing Huapont Pharm é uma das maiores empresas de químicos da China com atividades no setor Farmacêutico e Agroquímico.

## FINANCEIRO

### CHINA CONSTRUCTION BANK NEGOCIA AQUISIÇÃO DE BANCO NO BRASIL

JANEIRO - 2012

O China Construction Bank Corp., o segundo maior banco da China em ativos, negocia compra de um banco no Brasil. O investimento será de US\$ 200 milhões a US\$ 600 milhões de dólares. Em agosto de 2011, o Industrial & Commercial Bank of China (ICBC), o maior banco da China em ativos, comprou uma participação de 80% nas operações do Standard Bank Group na Argentina, em um negócio avaliado em US\$ 600 milhões. O acordo ocorreu após o Banco Central brasileiro afirmar em abril que o ICBC submeteu um pedido para iniciar operações no país.

A negociação é a mais recente de uma série de tentativas das companhias chinesas em aumentar a presença no mercado emergente da América Latina.

## ENERGIA

### EDP VENDE 21% DE SEU CAPITAL À EMPRESA CHINESA

DEZEMBRO - 2011

A China Three Gorges Corporation (CTG) adquiriu 21,35% da EDP, Empresa de Energia elétrica de Portugal, por 2,7 bilhões de euros. A companhia controla, com 51%, a EDP Energias do Brasil, que tem investimentos no país em geração, comercialização e distribuição de energia elétrica. As operações funcionam nos estados de Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Ceará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Apesar da aquisição, a Three Gorges Corporation não vai adquirir parte da empresa brasileira. O investimento no Brasil será realizado através da EDP em Portugal. O projeto da empresa chinesa baseia-se nas energias renováveis e nos Estados Unidos. Caso haja interesse em parques eólicos no Brasil, o que será analisado caso a caso, a empresa fará intermédio através da EDP Renováveis, e com participação minoritária. A estatal brasileira Eletrobras e a Cemig também participaram da disputa pela elétrica portuguesa, assim como a alemã E.ON.

#### QUEM É?

China Three Gorges Corporation é uma empresa estatal de energia na China, em funcionamento desde 1993.

## TECNOLOGIA

### 1 - FOXCONN ANUNCIA INTENÇÃO DE INSTALAR DUAS FÁBRICAS NO BRASIL

DEZEMBRO - 2011

A Foxconn pretende instalar no Brasil duas fábricas para produção de telas sensíveis ao toque, utilizadas em tablets, alguns modelos de celulares e televisões. O anúncio foi realizado após reunião entre a presidente Dilma Rousseff, o presidente mundial da empresa, Terry Gou e o então Ministro da Ciência e Tecnologia, Aloisio Mercadante. Após o encontro, o presidente da Foxconn reafirmou que os investimentos serão da ordem de US\$ 12 bilhões, entretanto ressaltou que o prazo para instalação irá depender da capacidade da engenharia local em receber toda a tecnologia necessária. Além da instalação de fábrica no Brasil de telas de LCD-TFT, a Foxconn será responsável pela fabricação, ainda neste ano, dos equipamentos iPhone e iPad, na cidade de Jundiaí (SP).

### 2 - FÁBRICA DA FOXCONN EM MANAUS RECEBE AUTORIZAÇÃO PARA FABRICAR VIDEOGAMES NO BRASIL

NOVEMBRO - 2011

O Conselho de Administração da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) aprovou o projeto da Foxconn Moebeg de diversificação da fábrica em Manaus para produção de consoles e jogos de videogame. A fábrica já produz celulares e máquinas fotográficas e deve receber US\$ 31 milhões para produção de games, com geração de mais de 200 empregos em três anos. Em abril de 2011, durante viagem à China, a presidente Dilma Rousseff anunciou que a Foxconn iria investir US\$ 12 bilhões no Brasil, principalmente para a produção de tablets e smartphones. O projeto deve ser oficialmente anunciado em novembro.

#### QUEM É?

A empresa taiwanesa Foxconn é a maior fabricante de eletrônicos no mundo e está presente na China, Estados Unidos, Japão e Brasil.



## MINERAÇÃO

### GRUPO CHINÊS NEGOCIA AQUISIÇÃO DE OURO NO BRASIL

NOVEMBRO - 2011

O grupo chinês Shandong Gold Group, que controla a Shandong Gold Mining, realizou uma oferta de compra avaliada em US\$ 1 bilhão pela mineradora Jaguar Mining, que atua no Brasil. Caso seja bem sucedido, o acordo será uma das maiores aquisições no exterior feita por uma mineradora de ouro chinesa. Aproveitando o bom momento do yuan, as empresas chinesas têm procurado no exterior pelos minerais necessários para abastecer a economia de rápido crescimento do país. A Shandong Gold, empresa estatal, é uma das três principais mineradoras de ouro da China.

**No ano de 2010, o grupo chegou a produzir 19,41 toneladas de ouro e atualmente detém cerca de 800 toneladas em reservas.**

A Jaguar Mining, que atua no Brasil, é uma das produtoras de ouro que crescem mais rapidamente no país e opera em um prolífico cinturão no Estado de Minas Gerais.

#### QUEM É?

Fundado em 1999, o Shandong Gold Group é um grande produtor de ouro, que fica na cidade de Jinan, na China. Os serviços da empresa incluem mineração, fundição, pesquisa científica, processamento e refino de ouro.

## UPDATE EMPRESARIAL – CONTRIBUIÇÕES DA SEÇÃO CHINESA DO CEBC

### SINOPEC ASSUME A PRESIDÊNCIA DA UN GLOBAL COMPACT CHINA NETWORK

FONTE: SINOPEC NEWS [28/11/2011]

A reunião inaugural do *UN Global Compact China Network* foi realizada, em Pequim, em 28 de novembro de 2011. O encontro do *UN Global Compact China Network* visa reforçar a comunicação e o intercâmbio entre os membros do Global Compact, promovendo a participação das empresas chinesas no Pacto e nas suas atividades e aumentando ainda mais o status internacional e a influência das empresas chinesas. A Sinopec tornou-se titular da primeira presidência rotativa do *UN Global Compact China Network* e o Membro do Conselho do Pacto Global das Nações Unidas e presidente do Grupo

Sinopec, Fu Chengyu, foi eleito o primeiro presidente rotativo.

A reunião foi presidida pelo Membro do Conselho da *UN Global Compact* e Vice-Presidente e Diretor Executivo da *China Enterprise Confederation*, Li Decheng. Participaram da reunião o Diretor-Geral da *UN Global Compact*, George Kell, a Diretora Adjunta do PNUD, Sílvia Morimoto, e dirigentes do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China, de Ativos Estatais da Comissão de Supervisão e Administração do Conselho de Estado, entre outros ministérios.

### BAOSTEEL VENCE O PRÊMIO ANUAL “CHINA TOP 10 INNOVATIVE ENTERPRISES”

FONTE: BAOSTEEL NEWS CENTRE [30/12/2011]

Em 28 de dezembro de 2011, realizou-se a Conferência da Inovação Independente Chinesa, em Pequim, na qual esteve presente o Membro do Escritório Político do Comitê Central do PCC e Conselheiro de Estado, Liu Yandong. Na conferência, a Baosteel foi agraciada com o título de “China Top 10 Innovative Enterprises”.

O tema da Conferência, patrocinada pelo *Economic Daily*, foi “China inova para responder às transformações da economia mundial”. Durante o evento, foram lançados um sistema de avaliação de cidades inovadoras e de baixo carbono, bem como um sistema de avaliação de empresas e pessoas inovadoras, nos quais receberam menção as 10 cidades inovadoras e de baixo carbono de 2011, e as empresas e indivíduos inovadores.

Dentre as empresas, destacaram-se, além da Baosteel, a China Aerospace Science and Technology Corporation e a China South Locomotive and Rolling Stock Co..

O processo de seleção dessas empresas baseia-se na avaliação dos insumos de inovação, gestão de processos de inovação, vantagens competitivas, técnicas e desempenho financeiro, com foco sobre as realizações e o desempenho nas áreas de inovação técnica e capacidade de construção nos últimos cinco anos. A Baosteel foi selecionada por suas vantagens em gestão, inovação e tecnologia.

### CITIC GROUP FINALIZA REESTRUTURAÇÃO E CITIC GROUP CORPORATION REALIZA A PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

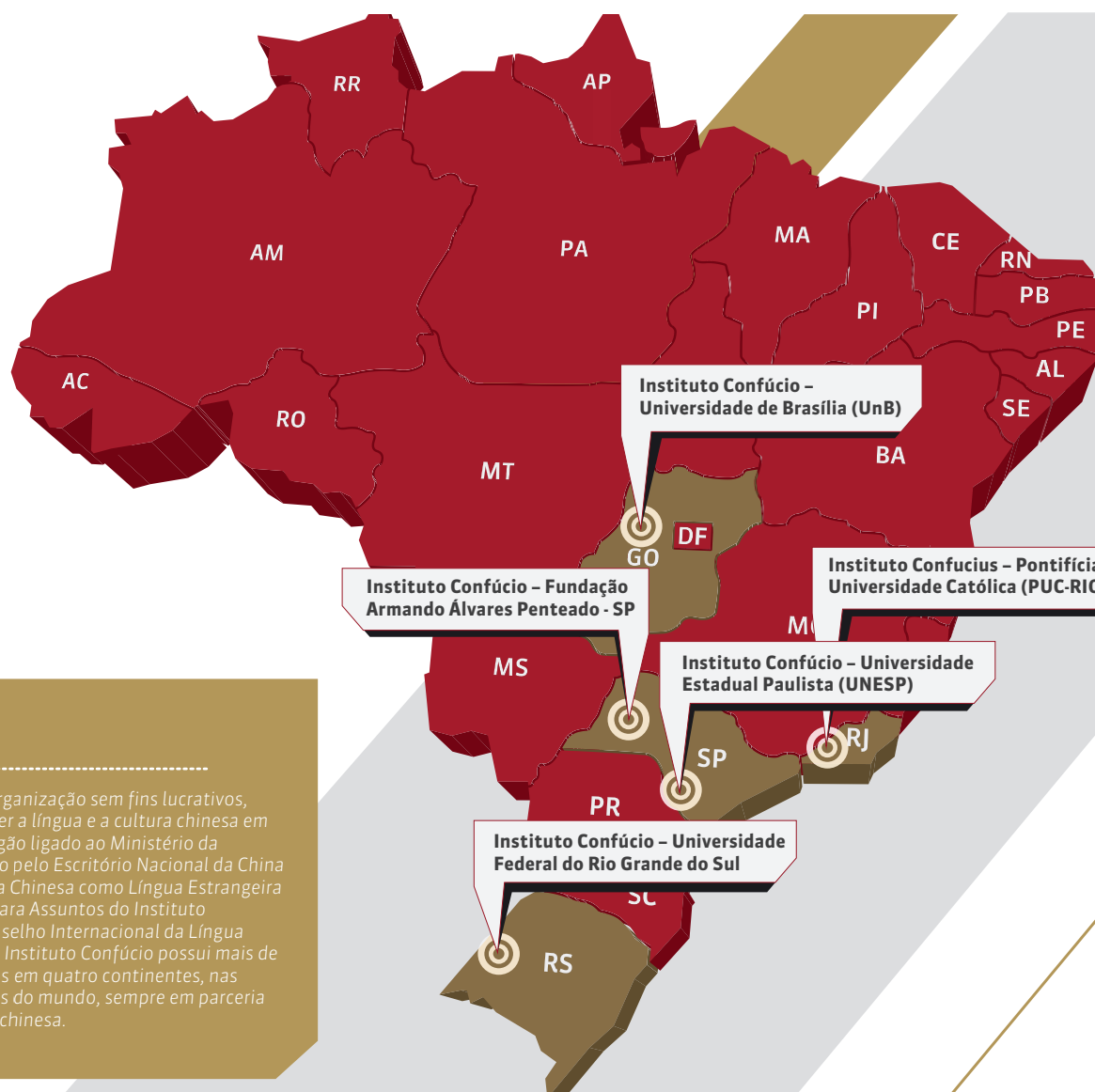
FONTE: CITIC GROUP NEWS [27/11/2011]

Aprovado pelo Conselho de Estado, o Grupo CITIC se transformou em uma empresa inteiramente estatal através de uma completa reestruturação e mudança de nome para CITIC Group Corporation. De acordo com as leis e requisitos relativos a reestruturação, o CITIC Group Corporation vai assumir os ativos totais, a responsabilidade, todas as subsidiárias e filiais, bem como a equipe de trabalho de grupo CITIC, incluindo as filiais no exterior. O escopo de negócios da CITIC Group Corporation estará em linha com a do CITIC Group. O CITIC Group Corporation formulou seu Estatuto, estabeleceu sua estrutura de governança corporativa, incluindo o Conselho de Administração, o Conselho de Supervisores e a equipe de gerenciamento sênior, com o capital social de RMB 183.702.630.000. O Ministério das Finanças, em nome do Estado, irá executar as responsabilidades e obrigações do investidor.

A primeira reunião do Conselho de Administração do CITIC Group Corporation, realizada em Pequim, em 27 de dezembro de 2011, aprovou, dentre outras propostas, a nomeação do Presidente. O Ministério das Finanças, na qualidade de acionista, também enviou delegados para participar da reunião.

## UPDATE INSTITUCIONAL

## INSTITUTOS CONFÚCIO NO BRASIL



## O QUE É?

O Instituto Confúcio, organização sem fins lucrativos, cujo objetivo é promover a língua e a cultura chinesa em todo o mundo, é um órgão ligado ao Ministério da Educação, representado pelo Escritório Nacional da China para o Ensino da Língua Chinesa como Língua Estrangeira e pelo Departamento para Assuntos do Instituto Confúcio, órgão do Conselho Internacional da Língua Chinesa. Atualmente, o Instituto Confúcio possui mais de 300 unidades instaladas em quatro continentes, nas principais universidades do mundo, sempre em parceria com uma universidade chinesa.

**Instituto Confúcio – Universidade Estadual Paulista (UNESP)**

**Inauguração**  
Novembro de 2008

**Atuação**  
Instituição oferece cursos de mandarim com material aprovado pelo Ministério de Educação da China, aulas gratuitas para alunos de escolas públicas com idades entre 12 e 17 anos, atividades culturais como seminários, exposições e palestras e concede bolsas de estudo para alunos que desejam estudar na China.

**Contato**  
Tel: +55 11 3107.2943  
Praça da Sé, 108 - 4º andar. CEP 01001-900. São Paulo - SP. Brasil  
info@institutoconfucio.unesp.br

**Instituto Confúcio – Universidade de Brasília (UnB)**

**Inauguração**  
Setembro de 2009

**Atuação**  
Entidade promove cursos de mandarim, no âmbito do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas, vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da UnB, com estrutura modular, subdividida em níveis Básico, Intermediário e Avançado. Organiza iniciativas culturais, em diversas áreas, como dança, artes visuais, música e literatura e realiza cursos de curta duração, palestras e outros eventos que estejam relacionados à língua, à filosofia e à história do povo chinês.

**Contato**  
Tel: +55 61 3107-5998 e +55 61 3107-6012  
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Complexo do CET - Asa Norte  
CEP: 70910-900 - Brasília - DF

**Instituto Confucius – Pontifícia Universidade Católica (PUC-RIO)**

**Inauguração**  
Setembro de 2011

**Atuação**  
O instituto oferece cursos de Língua e cultura chinesa, nos níveis I e II. Realiza seminários, palestras e atividades relacionadas a aspectos culturais.

**Contato**  
Tel: +55 21 3527.1523  
*Unidade Gávea*  
Rua Marquês de São Vicente, 225  
Casa XV | Gávea | Rio de Janeiro.

*Unidade Centro*  
Avenida Marechal Câmara, 186 7º andar | Centro | Rio de Janeiro.

confucius@puc-rio.br

**Instituto Confúcio – Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Previsão de Inauguração**  
Abril de 2012

**Instituto Confúcio – Fundação Armando Álvares Penteado - SP**

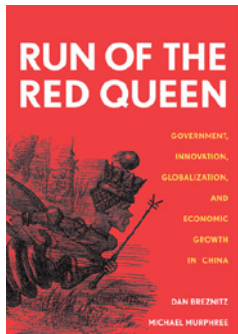
**Previsão de Inauguração**  
2012

## RADAR

## LIVROS

**CEBC RECOMENDA: RUN OF THE RED QUEEN: GOVERNMENT, INNOVATION, GLOBALIZATION, AND ECONOMIC GROWTH IN CHINA**

POR ANDRÉ SOARES\*



O livro é recomendado para empresários interessados em entender o papel da inovação no desenvolvimento econômico da China. Este livro, meticulosamente pesquisado, revela e explica, em detalhes, como o sistema de inovação da China se encaixa em um mundo de produção fragmentada com rápida expansão da fronteira tecnológica.

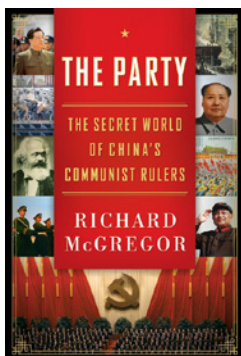
O texto apresenta uma nova maneira de pensar sobre inovação e desenvolvimento econômico. Os pontos fortes e fracos do sistema econômico chinês

são examinados frente aos avanços da inovação, e os autores descobrem que, ao contrário da crença popular, inovação de ponta não é um pré-requisito para a vitalidade econômica e que a China é um caso perfeito neste aspecto.

\*André Soares é Coordenador de análise do CEBC.

**ESPECIALISTA RECOMENDA: THE PARTY: THE SECRET WORLD OF CHINA'S COMMUNIST RULERS**

POR FABIANA D'ATRI\*



Para quem está próximo ou mesmo querendo se aproximar da China, o livro *The Party*, lançado pelo jornalista Richard McGregor (ex correspondente do Financial Times na China) em meados de 2010, é uma boa recomendação de leitura. A abordagem das diversas faces do Partido Comunista ajudará a entender o funcionamento de parte relevante dos negócios e do ambiente político presentes no país. Ao tentar desvendar os segredos de como o Partido funciona, através de diversas experiências, entrevistas e casos publicamente conhecidos, ganhamos mais informações do papel e da im-

portância da proximidade e/ou presença do Estado no dia-a-dia das pessoas e principalmente dos negócios empresariais. Trazendo em diversos capítulos os aspectos da condução do país sob a perspectiva do Partido, destaco as análises relativas à lógica dos governos locais, ao ambiente propício à corrupção, ao chamado "perfeito socialismo de Deng" e à dificuldade de separar o privado do público e o partido das empresas. Esta indicação, ainda que atemporal é propícia para quem desejar conhecer um dos principais motores da economia chinesa, é uma boa referência para 2012, principalmente por causa das transições no governo – com a mudança dos principais líderes chineses –, adicionando informações às discussões já presentes na mídia, como a ascensão de líderes locais.

\*Fabiana D'Atri é Economista Sênior do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco.

## ESTUDOS E PESQUISAS

Em outubro de 2011, a Apex-Brasil divulgou o estudo "*China - Perfil e Oportunidades Comerciais*", que apresenta o panorama econômico, político e comercial daquele país. A ênfase maior do trabalho é dada às relações comerciais chinesas, mais detalhadamente, àquelas estabelecidas com o Brasil.

Além de analisar os principais dados do comércio entre Brasil e China, o estudo também traz indicadores que estão envolvidos nas trocas comerciais entre esses dois países e as oportunidades de negócio para os exportadores brasileiros que desejam atuar no mercado chinês.

Em novembro de 2011, a Coppe/UFRJ lançou a pesquisa "*Tecnologia e Competitividade em Setores Básicos da Indústria Chinesa: estudos de caso*". O estudo procura analisar o papel da tecnologia na nova etapa da indústria chinesa e também sugere iniciativas que poderão ser desenvolvidas para aumentar a competitividade da indústria brasileira.

Acesse os estudos e pesquisas na versão eletrônica do China Brazil Update, disponível no site do CEBC: [www.cebc.org.br](http://www.cebc.org.br)

## O CEBC

O Conselho Empresarial Brasil-China é formado por duas seções independentes, uma no Brasil, outra na China. Dedicar-se à promoção do intercâmbio econômico Brasil-China e, sobretudo, a fomentar o diálogo entre empresas dos dois países. O CEBC propõe-se a contribuir para um bom ambiente de comércio e investimentos, assim como a entender e divulgar as novas tendências observadas no dinâmico relacionamento Brasil-China. Atualmente, o CEBC é composto por cerca de setenta das mais importantes empresas e instituições brasileiras e chinesas com investimentos e negócios nos dois países.

## COMO SE ASSOCIAR

Para mais detalhes sobre o processo de associação ao CEBC, entre em contato com a Secretaria Executiva por meio do e-mail [cebc@cebc.org.br](mailto:cebc@cebc.org.br) ou pelo telefone (21)3212-4350.

## EQUIPE

Julia Dias Leite (Secretária Executiva)  
Luciana Gama Muniz (Coordenadora Institucional)  
André Soares (Coordenador de Análise)  
Giselle Vasconcellos (Analista Institucional)  
Amanda Rangel (Estagiária)

COLABORADORA DESTA EDIÇÃO: Fabiana D'Atri (Bradesco)

PROJETO GRÁFICO: 6D

DIAGRAMAÇÃO: Presto Design

Para enviar contribuições de conteúdo, críticas ou sugestões, entre em contato com a Secretaria Executiva do CEBC: [cebc@cebc.org.br](mailto:cebc@cebc.org.br) / +55 21 3212 4350 / [www.cebc.org.br](http://www.cebc.org.br).

AGRADECEMOS O PATROCÍNIO DE:



Bradesco



AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS



ESTE IMPRESSO É PARTE INTEGRANTE DO CHINA-BRAZIL UPDATE, EDIÇÃO 4 – FEVEREIRO DE 2012  
Conteúdo de responsabilidade dos patrocinadores



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) tem a missão de promover as exportações de produtos e serviços brasileiros, contribuir para a internacionalização das empresas e atrair investimentos estrangeiros diretos para o Brasil. Instância de formulação estratégica, a Apex-Brasil é uma agência do governo brasileiro vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Atualmente, apoia mais de 13 mil empresas de 80 setores produtivos, por meio de iniciativas realizadas em parceria com entidades setoriais. Além de promover ações como missões prospectivas e comerciais, rodadas de negócios, organizar a participação de empresas brasileiras em grandes feiras internacionais e visitas de compradores estrangeiros e formadores de opinião ao país, a Apex-Brasil produz estudos de inteligência comercial com o objetivo de orientar a atuação estratégica e as decisões das empresas nacionais sobre o ingresso em mercados externos. Além da sede em Brasília, a Agência possui Unidades de Atendimento nos estados brasileiros e Centros de Negócios nos principais mercados globais.

## APEX-BRASIL AUXILIA NA ESTRATÉGIA DAS EMPRESAS QUE EXPORTAM PARA A CHINA

Um dos principais produtos oferecidos pela Apex-Brasil para auxiliar as empresas na busca de oportunidades de negócios em novos destinos são os estudos de mercado. A Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva da Agência é responsável pela coleta, análise, produção e divulgações de informações que visam subsidiar as empresas brasileiras em sua estratégia de inserção internacional e contribuir para a formulação de estratégias e políticas nacionais de exportação.

Os principais produtos da área são: estudos que traçam o perfil de mercados internacionais e apontam as oportunidades de negócio para os exportadores brasileiros; estudos que mapeiam o perfil exportador dos estados brasileiros e apontam as oportunidades de negócio para os exportadores estaduais; estudos que analisam o perfil das exportações dos setores produtivos brasileiros e indicam as oportunidades de negócio para os exportadores do setor; estudos que apontam os mercados com melhores oportunidades para as empresas que participam dos Projetos Setoriais Integrados

da Apex-Brasil; boletins de Conjuntura e Estratégia; boletins da Indústria e do Comércio Exterior.

Outro produto que visa incrementar o comércio exterior brasileiro e que também pode ser útil às empresas que têm negócios com a China é o novo site do Brasil Trade Guide (antigo Tradings do Brasil), hospedado no endereço [www.braziltradeguide.com.br](http://www.braziltradeguide.com.br). O portal e o diretório são agora um mesmo site, que tem três grandes inovações: a criação de um cadastro de compradores internacionais; o refinamento do processo de busca por setores; e o lançamento do site em uma versão no idioma mandarim.

O objetivo do Brasil Trade Guide é promover a participação das micro, pequenas e médias empresas brasileiras no mercado internacional por meio de comerciais exportadoras (tradings), para as quais serão criadas oportunidades de negócios. Além dos 677 compradores internacionais, estão registradas no Brasil Trade Guide 799 comerciais exportadoras brasileiras.

### OUTRAS PUBLICAÇÕES DO CEBC:

Acesse: [www.cebc.org.br](http://www.cebc.org.br)

#### PESQUISA



MAI/2011

#### CARTA BRASIL-CHINA



MAR/2011



AGO/2011



NOV/2011



**Bradesco**

O Banco Bradesco, com presença em todo o Brasil, apresenta produtos e serviços para diferentes perfis de clientes e também atua com a proposta de suprir as demandas de empresas interessadas em estabelecer e estreitar relações comerciais nos mercados brasileiro e chinês. Para isso, o segmento Corporate mantém uma gestão de relacionamento centralizada, oferecendo soluções estruturadas – Tailor Made e de Mercado de Capitais – e gerentes especializados em visões de risco, mercado e setores econômicos. Os atendimentos são exclusivos para que as empresas recebam soluções customizadas de acordo com os negócios realizados. Ao mesmo tempo, as Agências e Subsidiárias no Exterior (Nova York, Londres, Grand Cayman, Luxemburgo, Hong Kong, Buenos Aires e México) têm como objetivo a obtenção de recursos no mercado internacional para repasses a clientes, principalmente por meio de financiamento a operações de comércio exterior brasileiro. Para mais informações acesse o site [www.bradesco.com.br](http://www.bradesco.com.br)

## CHINA DEVERÁ SEGUIR MOSTRANDO DESACELERAÇÃO MODERADA E GRADUAL NESTE ANO

O desempenho da China em 2011, mostrando expansão de 9,2% em relação a 2010, reforça a continuidade do forte ritmo de crescimento do país – mantendo a importante contribuição para o dinamismo da economia global –, mas também está em linha com a estratégia desenvolvida pelo governo de promover uma desaceleração moderada e gradual da economia. Assim, este movimento, na nossa visão, foi resultado muito mais das políticas internas do que das influências vindas do cenário externo mais desafiador. O arrefecimento observado ao longo do ano passado – saindo de uma expansão de 9,7% no primeiro trimestre para 8,9% no último trimestre, considerando a variação interanual entre os períodos – e a contribuição mais equilibrada entre consumo e investimento – respondendo por 4,7 e 5,0 pontos percentuais da alta de 9,2% (lembrando que as exportações líquidas extraíram 0,5 ponto percentual deste resultado) – estão alinhados com os desafios assumidos pelo governo chinês de garantir estabilidade da economia, mantendo o progresso em curso.

Para tanto, alguns vetores do crescimento e a condução da política macroeconômica, adotada como prudente no âmbito monetário e ativa na esfera fiscal, ainda deverão ser monitorados em 2012 como variáveis chave para o cumprimento e sucesso desta política. De modo especial, acreditamos que o grande desafio se concentrará no controle da gestão das dívidas dos governos locais, do crédito (especialmente das fontes não bancárias), das demais condições monetárias e da inflação em níveis mais moderados. Na mesma direção, as restrições impostas ao setor imobiliário não deverão ser aliviadas neste ano.

Por ora, as expectativas para 2012, que sugerem um crescimento do PIB ao redor de 8%, devem ser lidas como positivas neste contexto acima apresentado. Os riscos ainda nos dão um viés para taxas de expansão discretamente inferiores, levando em conta as incertezas relacionadas à demanda externa e aos desdobramentos do setor imobiliário, importantes vetores da economia chinesa. Esse viés de baixa, contudo, poderá ser minimizado, se necessário, por um alívio das condições monetárias e creditícias – que, por enquanto, deverão manter a atual política de ajustes finos, principalmente a alguns setores da economia, como o segmento de pequenas e médias empresas. Ao mesmo tempo, não

devemos nos esquecer dos propulsores da demanda doméstica, que seguem relevantes para o crescimento, contando com a elevação de 8,4% e 11,4% da renda disponível urbana e rural, respectivamente, e a continuidade do processo de urbanização da população chinesa – com a porcentagem de pessoas vivendo nas cidades (51,27%) superando o do campo pela primeira vez no ano passado.

Por fim, e não menos importante, 2012 será marcado pelas mudanças políticas, com a troca dos principais líderes dentro do partido comunista. Extrapolando, assim, este contexto de transição política para a economia, devemos esperar certa estabilidade do crescimento neste período, com a manutenção dos investimentos públicos em níveis elevados, postergando as discussões relacionadas a importantes reformas – como social, fiscal e financeira – possivelmente para a próxima gestão.

CHINA-BRAZIL UPDATE

**EDIÇÕES ANTERIORES:**

Acesse: [www.cebc.org.br](http://www.cebc.org.br)



JAN/2011



JUN/2011



OUT/2011



Em consonância com os novos desafios do mercado de negócios internacionais, a PwC formou um grupo especializado em auxiliar seus clientes em relação aos principais questionamentos referentes às transações comerciais realizadas entre a China e o Brasil. Por meio do aspecto multicultural de nossos profissionais, associado ao trabalho conjunto dos escritórios da PwC no Brasil e na China, a PwC está preparada para dar suporte aos seus clientes, tanto no que diz respeito às empresas chinesas investindo no Brasil, quanto às empresas multinacionais brasileiras interessadas no mercado chinês. Tal expertise e trabalho conjunto têm, de fato, gerado bons resultados. Em 2010 logramos, com êxito, auxiliar grandes players chineses a se estabelecer no Brasil, assegurando o gozo adequado e legal de benefícios locais e outras oportunidades disponíveis no país.

Contatos no Brasil: [michela.chin@br.pwc.com](mailto:michela.chin@br.pwc.com) e [erick.tjong@br.pwc.com](mailto:erick.tjong@br.pwc.com)

Contatos no China: [malcolm.macdonald@cn.pwc.com](mailto:malcolm.macdonald@cn.pwc.com) e [edwin.wong@cn.pwc.com](mailto:edwin.wong@cn.pwc.com).

## REFORMA TRIBUTÁRIA: LANÇADO EM XANGAI O PROGRAMA PILOTO DE REFORMA DOS TRIBUTOS INDIRETOS

Em 16 de novembro de 2011, o Ministério das Finanças e a Administração Tributária do Estado publicaram, conjuntamente, duas importantes circulares de implementação<sup>1</sup> que tratam do Programa Piloto de reforma tributária, abrangendo tributos indiretos aplicados em Xangai. O texto entrou em vigor em 1º de janeiro de 2012.

Esses dois documentos sinalizam o primeiro passo de uma há muito aguardada substituição do Imposto Sobre Serviços (“Business Tax - BT”) pelo Imposto Sobre Valor Adicionado (“Value Added Tax – VAT”), aplicável ao setor de serviços da China. Tal movimento deverá

engendrar mudanças profundas no sistema tributário chinês, particularmente no que toca aos tributos indiretos. Muitos dos contribuintes do BT e do VAT deverão ser impactados, seja de forma positiva ou negativa. Certamente, as mudanças deverão trazer uma série de desafios e oportunidades para os contribuintes.

As Circulares supracitadas estabeleceram o escopo e as alíquotas de aplicação do VAT para as indústrias de transporte e de “certos tipos de serviços modernos” (coletivamente referidas como “indústrias piloto”) em Xangai, conforme resumido abaixo.

“INDÚSTRIAS PILOTO” (SERVIÇOS)	VAT: ALÍQUOTAS APLICÁVEIS	ALÍQUOTAS ANTERIORES DO BT
<b>INDÚSTRIA DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE</b>		
1.Serviços de transporte terrestrePetróleo e derivados 2.Serviços de transporte marítimo / fluvialProdutos 3.Serviços de transporte aéreo 4.Serviços de transporte por dutos	11%	3%
<b>INDÚSTRIA DE “CERTOS TIPOS DE SERVIÇOS MODERNOS”</b>		
1.Pesquisa, desenvolvimento e serviços técnicos 2.Serviços de tecnologia da informação 3.Serviços de criatividade cultural 4.Serviços logísticos / auxiliares 5.Serviços de certificação e consultoria	6%	5%
6.Serviços de arrendamento de propriedade móvel tangível	17%	

Basicamente, os contribuintes de que trata a Circular 111 / 2011 (doravante referidos como “empresas piloto”) em Xangai deixarão de ser contribuintes do BT para se tornarem contribuintes do VAT. De forma geral, as medidas e políticas aplicáveis para os contribuintes do VAT foram adotadas e aplicadas a essas “empresas piloto” em Xangai. Dentre os aspectos mais relevantes da mudança, destaca-se o fato de o VAT devido na prestação dos serviços (output VAT) ser determinado com base no rendimento dos serviços, conforme as alíquotas apresentadas na tabela acima (anteriormente o VAT era

<sup>1</sup> Circular (“Caishui”) 110 / 2011, intitulada “Notice Publishing the <Pilot Program for the Transformation from Business Tax to Value Added Tax>” e Circular (“Caishui”) 111 / 2011, intitulada “Notice Regarding the Pilot Program for the Transformation of Transportation and Certain Modern Service Industries in Shanghai from BT to VAT”.

sujeitos ao VAT, e não ao BT, conforme estabelecido pelo Programa Piloto. Cabe ainda ressaltar que, nos casos em que o tomador de serviço for uma “empresa piloto”, em princípio o VAT pago seria passível de crédito como input VAT. Da mesma forma, os contribuintes anteriormente sujeitos ao VAT em Xangai, ao adquirirem “serviços piloto” de prestadores estrangeiros, teriam direito ao mesmo tratamento, no que tange à tomada de créditos de VAT. Tal mecanismo, de certa forma, seria similar àquele conhecido como “reverse charge”, comumente adotado em jurisdições europeias no que se refere ao tratamento do VAT naqueles países. Além disso, as referidas Circulares estipularam que tais tomadores de serviços deverão realizar a retenção do VAT devido pelos prestadores de serviços estrangeiros, caso estes não possuam agentes capazes de realizar o pagamento dos tributos devidos na China.

Há expectativas de que o Conselho de Estado chinês venha a expandir o Programa Piloto gradativamente, aplicando-o a todas as regiões da China, bem como a todas as indústrias de serviços que estão atualmente sujeitas ao BT. No entanto, tal processo provavelmente será realizado de acordo com os resultados e as experiências obtidas com o Programa Piloto de Xangai.

Em geral, estima-se que o referido Programa Piloto tenderá a impactar em reduções das exigibilidades relativas a tributos indiretos para as “empresas piloto”, face à possibilidade de tomada de créditos do input VAT frente ao output VAT devido. A tabela que segue visa ilustrar algumas das implicações previstas, referentes aos tributos indiretos devidos por clientes de “empresas piloto”, ao adquirirem serviços contemplados pelas Circulares.

ADQUIRENTE DO SERVIÇO	EFEITOS FISCAIS	EFEITOS COMERCIAIS
Contribuinte Doméstico do VAT	O adquirente do serviço deverá, de forma geral, ser beneficiado pelas mudanças trazidas pelo Programa Piloto, por estar apto a requerer a compensação de créditos do VAT pago relativo aos “serviços piloto”.	O adquirente do serviço poderá usufruir de benefícios adicionais, caso a “empresa piloto” aceite repassar certos ganhos ocasionados pela alteração do status de contribuinte do BT (que não permite a tomada de créditos) para o de contribuinte do VAT (que permite créditos), pois ela poderia reduzir os preços dos seus serviços.
Contribuinte Doméstico do BT	O adquirente do serviço poderá sofrer impactos negativos, relacionados aos custos do VAT cobrado pelas “empresas piloto”, pois tais custos deverão ser tratados como parte do custo da aquisição dos serviços (uma vez que o valor do VAT devido é superior ao BT, na maioria dos casos).	O adquirente do serviço poderia optar por renegociar os preços dos serviços com a “empresa piloto”.
Adquirente Estrangeiro do Serviço	No que tange à exportação de serviços da China, as referidas Circulares não trazem disposições claras. Portanto, é possível que os “serviços piloto” estejam sujeitos à alíquota zero do VAT (combinado com o ressarcimento do input VAT) ou à isenção do VAT (neste caso, sem a possibilidade de ressarcimento).	Se a exportação de “serviços piloto” estiver sujeita à isenção do VAT, em princípio o VAT incorrido na aquisição de bens e serviços (input VAT) não poderia ser objeto de ressarcimento. Argumentase que isso poderia levar a uma perda de competitividade das “empresas piloto” chinesas no mercado internacional.